



RELATÓRIO DE ANÁLISE DA MÍDIA

CLIPPING SENADO FEDERAL
E CONGRESSO NACIONAL

NOTICIÁRIO JANEIRO DE 2012

SEAI 01/2012
Brasília, fevereiro de 2012



SECRETARIA DE PESQUISA
E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

1. Contenciosos animam recesso. Nos 3 Poderes
Página 3
2. Governo e Outras Instituições ocupam espaço
Página 4
3. Executivo e Judiciário. Juízos adversos em alta
Página 6
4. Correio segue na ponta do *ranking* de notícias
Página 8

Ficha Técnica

Período: 1º a 31 de Janeiro de 2012.

Abrangência: Senado Federal, Câmara dos Deputados, Congresso Nacional e STF.

Jornais selecionados: O Globo, O Estado de S. Paulo, Folha de São Paulo, Correio Braziliense, Valor Econômico e Zero Hora.

Amostra: 501 notícias selecionadas para análise.

Temas: Projetos Legislativos, Irregularidades, Reforma Política, Reforma Econômica, Exploração do Pré-Sal, Eleição e Outros.

Obs.: Algumas tabelas e gráficos não somam 100% devido a arredondamentos.

1. Contenciosos animam recesso. Nos 3 Poderes

Tradicional mês de férias no país, o recesso de janeiro de 2012 não apresentou maiores dificuldades para a mídia. Os jornais se ocuparam dos contenciosos agendados nos 3 Poderes para quando da volta ao trabalho. As *frituras* ministeriais continuaram em pauta. As expectativas em torno do julgamento do STF sobre os limites da atuação do Conselho Nacional de Justiça foram notícia ao longo de todo o mês. A sanção presidencial da lei regulando os gastos com saúde ganhou o devido destaque, bem como as matérias antecipando as grandes polêmicas marcadas para a agenda legislativa do primeiro semestre.

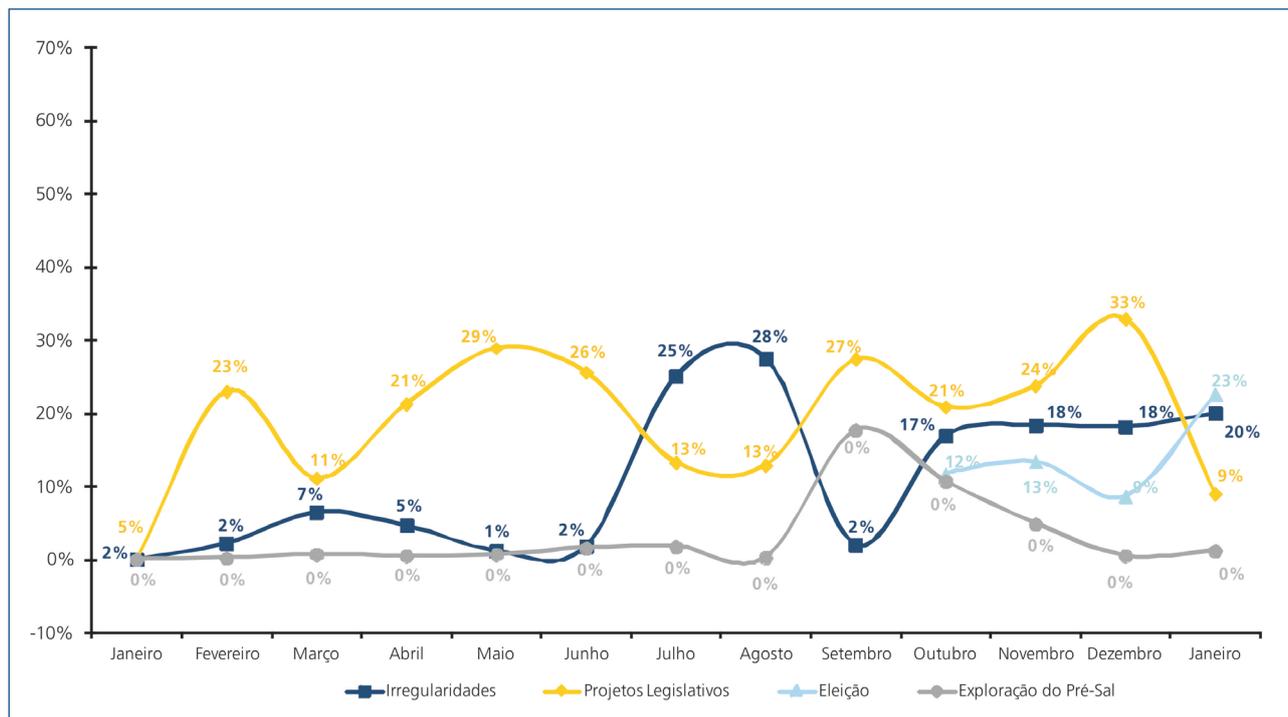
O tema Outros naturalmente dominou o noticiário, ao ficar com 46,3% do modesto universo de notícias selecionadas para análise (501). Predomínio de assuntos como a sanção da lei sobre gastos com saúde, a polêmica do CNJ e as especulações em torno do alcance da reforma ministerial ensaiada pela presidenta Dilma Rousseff. O tema Eleições apareceu em segundo (22,6%), com forte expansão, no rumo do pleito agendado para outubro. A cobertura do tema Irregularidades registrou leve alta, na comparação com o relatório de dezembro (subiu de 18,2% para 20%), basicamente alimentado por notícias sobre os desgastes de Mário Negromonte à frente do ministério das Cidades, bem como o ingresso do ministro da Fazenda no radar da imprensa, por conta de uma alegada demora na demissão do presidente da Casa da Moeda.

Tabela 1 – Temas Principais do Noticiário

	Freqüência	Percentual
Outros	232	46,3%
Eleição	113	22,6%
Irregularidades	100	20,0%
Projetos Legislativos	45	9,0%
Exploração Pré-sal	6	1,2%
Reforma Política	5	1,0%
Total	501	100,0%

Apesar do recesso parlamentar, o tema Projetos Legislativos ficou com 9% das notícias, basicamente matérias sobre as expectativas, polêmicas e dificuldades previstas para a agenda legislativa do primeiro semestre. Os temas sobre a Reforma Política e a Exploração do Pré-Sal continuaram patinando, ainda que a questão do rateio dos royalties tenha evidente previsão de crescimento no noticiário, quando a Câmara decidir o assunto. A discussão sobre a reforma econômica sumiu dos jornais, literalmente.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



As notícias selecionadas para a elaboração do relatório de análise da mídia, como de hábito, foram extraídas do clipping do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da imprensa escrita brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou as notícias com registros da presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para as notas que tiveram referências a senadores.

2. Governo e Outras Instituições ocupam espaço

No vácuo do recesso parlamentar, o Executivo e Outras Instituições ocuparam maior espaço relativo no noticiário de janeiro. O governo liderou em 33,7% do total de matérias selecionadas para análise. Outras Instituições apareceram em segundo, com 31,7%. Entre elas, partidos, instituições ligadas ao Judiciário e governos estaduais. De todo modo, o conjunto do Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) ainda assim figurou como protagonista em 25,8% do total de notas avaliadas.

Os dados relativos ao cruzamento entre personagens e temas centrais do noticiário, detalhados a seguir, oferecem uma informação curiosa, fruto do contraste entre as instituições e os parlamentares, num ambiente de recesso do Legislativo. A movimentação e visibilidade de senadores e deputados teve maior expressão, atuando principalmente nos Estados. Reforma Política, Projetos Legislativos, Eleições, Exploração do Pré-Sal, foram os temas em que foram fontes, de informações ou comentários. A maior associação do tema Irregularidades com a figura dos ministros de Estado, percepção recorrente na análise do noticiário desde meados de 2011, continuou em janeiro de 2012. O protagonismo da presidenta Dilma Rousseff, idem.

Tabela 3 – Personagem Central x Tema Central da Notícia

	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição	Irregularidades	Exploração do Pré-sal	Outros	Total
Senadores	–	22,2%	10,6%	4,0%	16,7%	16,4%	13,0%
Deputados Federais	80,0%	31,1%	8,0%	8,0%	50,0%	7,8%	11,2%
Senadores e Deputados	–	8,9%	1,8%	–	–	2,2%	2,2%
Ministros de Estado	–	4,4%	9,7%	65,0%	16,7%	7,8%	19,4%
José Sarney	20,0%	–	–	–	–	1,3%	0,8%
Cezar Peluso	–	–	–	–	–	3,0%	1,4%
Dilma Rousseff	–	15,6%	7,1%	8,0%	–	35,8%	21,2%
Marco Maia	–	2,2%	–	–	–	0,4%	0,4%
Outros personagens	–	6,7%	62,8%	13,0%	16,7%	22,8%	28,1%
Sem personagem	–	8,9%	–	2,0%	–	2,6%	2,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

3. Executivo e Judiciário. Juízos adversos em alta

Se o volume de notícias selecionadas para análise, em janeiro, representou uma queda expressiva em relação ao mês anterior (501, contra 1.297 em dezembro), o mesmo não se pode dizer sobre o montante de matérias classificadas como opinativas. O total (30,3%) do início de 2012 ficou muito próximo do recorde (31,2%) estabelecido no final de 2011.

No caso das instituições, percebeu-se nítida estabilidade em relação ao Senado (5,3% de noticiário adverso em janeiro; 5% em dezembro), bem como aumentos no tocante ao conjunto do Congresso Nacional (de 4% para 6,1%) e Governo Federal (de 9,8% para 13,6%). Destaque para a evolução do noticiário adverso em torno do Judiciário (STF, CNJ), que passou de inéditos 29,3%, em dezembro, para nada menos que 42,1% em janeiro. As polêmicas associadas aos temas mais cobertos pela imprensa explicam essas evoluções.

Tabela 4 – Valoração das Instituições Centrais da Notícia

	Favorável	Neutra	Desfavorável
Senado Federal	–	94,7%	5,3%
Câmara dos Deputados	–	100,0%	–
Congresso Nacional	–	93,9%	6,1%
Governo Federal	0,6%	85,8%	13,6%
Poder Judiciário	–	57,9%	42,1%
Outras instituições	–	97,5%	2,5%
Total	0,2%	90,0%	9,8%

A avaliação das notícias sobre os personagens, por outro lado, mostrou uma guinada expressiva, na comparação com os dados dos últimos relatórios. Percebia-se uma distância relevante entre os juízos da mídia sobre instituições e personagens. As opiniões sobre os personagens, de forma geral, eram mais severas que em relação às instituições. Em janeiro ocorreram variações relevantes.

Os senadores (4,6%) tiveram registros jornalísticos adversos inferiores aos da instituição (5,3%). No caso dos deputados, deu-se o contrário. A Câmara registrou 100% de notícias classificadas como neutras. Os parlamentares tiveram 3,6% de matérias vistas como desfavoráveis. Os presidentes do Senado, da Câmara e do STF ficaram em branco, no que toca ao noticiário adverso. Já no caso da presidenta Dilma Roussef, volume de 11,3% (abaixo dos 13,6% do Governo).

Tabela 5 – Valoração do Personagem Central da Notícia

	Favorável	Neutra	Desfavorável
Senadores	–	95,4%	4,6%
Deputados Federais	1,8%	94,6%	3,6%
Senadores e Deputados	–	90,9%	9,1%
Ministros de Estado	–	37,1%	62,9%
José Sarney	–	100,0%	–
Cezar Peluso	–	100,0%	–
Dilma Roussef	8,5%	80,2%	11,3%
Marco Maia	–	100,0%	–
Outros personagens	0,7%	88,7%	10,6%
Total	2,2%	79,0%	18,8%

Equipe

Fernando César Mesquita

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo

Diretor-Adjunto da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Liu Lopes

Editora

Liviane Noleto, Luana Germano e Marlene Cunha Lima

Equipe de Análise